

/ EDITORIAL

Indústria nacional e os obstáculos para retomar a confiança

A indústria brasileira enfrenta dificuldades que vão além da queda na demanda por seus produtos. Juros elevados, custos de produção crescentes, restrições ao crédito e incertezas no comércio internacional têm comprometido o desempenho das empresas. Os indicadores divulgados nesta quarta-feira pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostram que a avaliação dos empresários sobre as condições atuais do setor e da economia chegou ao pior patamar em mais de seis anos.

O Índice de Condições Atuais caiu para 40 pontos em outubro, menor nível desde julho de 2020, durante a pandemia. Embora o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) tenha avançado para 46,2 pontos, permanece abaixo dos 50 pontos há 22 meses consecutivos. Houve melhora nas expectativas, mas ainda falta confiança em uma recuperação consistente.

O crédito caro é um dos principais obstáculos. Outra pesquisa divulgada recentemente pela CNI revelou que 76% das indústrias com dificuldades para obter financiamento de curto ou médio prazo apontaram os juros elevados como entrave. A necessidade de buscar crédito de longo prazo para pagar despesas do dia a dia, em vez de investir em máquinas, equipamentos e ampliação da pro-

dução, é um sinal das dificuldades enfrentadas pelas empresas.

No comércio exterior, as tarifas impostas pelos Estados Unidos agravaram a situação de segmentos exportadores. Além de encarecer produtos brasileiros no mercado norte-americano, pressionam as margens das empresas e ameaçam encomendas e empregos. Buscar novos compradores é necessário, mas relações comerciais construídas ao longo de anos não são substituídas rapidamente.

Melhorar esse cenário exige reduzir custos e dar condições para que a indústria volte a inves-

tir. A queda sustentável dos juros, a simplificação tributária, menos burocracia e melhorias na infraestrutura ajudariam a recuperar a competitividade. Também é preciso facilitar o acesso ao financiamento, sobretudo para pequenas e médias empresas,

que encontram mais barreiras na hora de obter recursos.

A indústria nacional gera empregos, desenvolve tecnologia e movimenta outras atividades econômicas. Seu fortalecimento é fundamental para ampliar a produtividade e sustentar o crescimento do País. Para recuperar seu espaço, é necessário mais do que uma melhora pontual nos indicadores de confiança. Sem condições para planejar, produzir e competir, o setor continuará perdendo oportunidades para avançar.

A necessidade de buscar crédito de longo prazo para pagar despesas do dia a dia é um sinal das dificuldades

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Com tarifas em alta e passageiros em queda, o sistema de lotações em Porto Alegre enfrenta desafios críticos, agravados pela pandemia e a ascensão dos aplicativos de transporte. Motoristas e usuários compartilham suas perspectivas e preocupações em um cenário de incertezas. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à reportagem de Joaquim Porto com imagens de Fernanda Davoglio e edição de Daniel Moragas.



ARTE/JC



NOSSE BAR/DIVULGAÇÃO/JC

O Nosso Bar, localizado na avenida Bento Gonçalves, em Porto Alegre, dobrou o faturamento após investir em estratégias de marketing digital. O xis à parmegiana destaca-se como um prato que, além de viralizar nas redes sociais, trouxe uma grande quantidade de clientes curiosos. Mire o QR Code e assista à reportagem de Manuela Cassano.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A infraestrutura brasileira passa a operar em um ambiente no qual o risco de projeto já não pode ser avaliado apenas pela ótica doméstica. A nova equação inclui fatores externos de maior volatilidade, como preço do petróleo, estabilidade das rotas logísticas, política comercial dos Estados Unidos, reorganização das cadeias produtivas e maior competição por capital em um cenário global mais incerto.” **Gustavo Gusmão**, sócio da EY-Parthenon para Governo e Infraestrutura.

“Precisamos entender essas particularidades, identificar onde as rochas brasileiras têm maior potencial e definir prioridades. É esse conhecimento que nos permite transformar inteligência de mercado em ações concretas, capazes de gerar demanda e novas oportunidades de negócios para as empresas.” **Fabio Cruz**, vice-presidente da Associação Brasileira de Rochas Naturais (Centrorochas).

“O Rio Grande do Sul possui empresas altamente competitivas, com experiência exportadora, qualidade e capacidade de atender mercados internacionais. O desafio está em ampliar essa presença, diversificar mercados e identificar novas oportunidades que permitam às empresas gaúchas avançar em cadeias globais de maior valor.” **Roger Klafke**, especialista em Competitividade Setorial do Sebrae RS.



JEFFERSON BERNARDES/AGÊNCIA PREVIEW/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Trabalhar os sentimentos de raiva, ciúme, ansiedade e mágoa é essencial para o exercício do autocontrole. Na maioria das vezes, quando é hostilizado, o ser humano costuma enfrentar seu ofensor. Por isso, jamais se exalte nem espere que o comportamento dos demais mude. Comece por você mesmo. Sobre isso, Santo Agostinho apresenta a seguinte frase: “Ama o pecador, mas odeia o pecado”. Que tal pensar nisso hoje?

Meditação

O importante é perceber que tanto você como os demais têm defeitos e fraquezas.

Confirmação

“Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam” (Tg 1,12).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas